



**Nemayda dos Santos Furtado Maia**

**Securitização de Minorias:  
O caso do Irã e da China**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial  
para obtenção de título de Mestre pelo Programa  
de Pós-Graduação em Relações Internacionais  
da PUC-Rio.

Orientador: Kai Michael Kenkel

Rio de Janeiro  
Junho de 2013



**Nemayda dos Santos Furtado Maia**

**Securitização de Minorias:  
O caso do Irã e da China**

Dissertação apresentada como requisito parcial  
para obtenção de título de Mestre pelo Programa  
de Pós-Graduação em Relações Internacionais  
da PUC-Rio

**Prof. Kai Michael Kenkel**

Orientador

Instituto de Relações Internacionais – PUC- Rio

**Profa. Monica Herz**

Instituto de Relações Internacionais – PUC- Rio

**Prof. Aureo de Toledo Gomes**

Departamento de Relações Internacionais - UFU

**Profa. Monica Herz**

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de  
Ciências Sociais da PUC-Rio

Rio de Janeiro  
Junho de 2013

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

### **Nemayda dos Santos Furtado Maia**

Graduou-se em Relações Internacionais pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais-Ibmec RJ em 2010.

#### Ficha Catalográfica

Furtado Maia, Nemayda dos Santos

Securitização de minorias : os casos do Irã e da China / Nemayda dos Santos Furtado Maia ; orientador: Kai Michael Kenkel. – 2013.

145 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, 2013.

Inclui bibliografia

1. Relações internacionais – Teses. 2. Irã. 3. China. 4. Securitização. 5. Escola de Copenhague. 6. Minorias. 7. Cristãos. I. Kenkel, Kai Michael. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

*Este trabalho é dedicado  
a todos os povos  
que não possuem  
o direito à liberdade religiosa.*

## Agradecimentos

Ao meu orientador, prof. Kai Michael Kenkel, por todo tempo dedicado a mim. Agradeço pois foi firme comigo, presente em todo tempo, encorajador, e um educador por excelência, um professor que foi além do seu dever, mostrando sua paixão pelo seu trabalho. Sem sua ajuda e encorajamento eu não teria chegado até aqui. Muito obrigada!

Aos professores Aureo e Monica por aceitarem fazer parte dessa banca.

À PUC-Rio pela bolsa VRAC.

Aquele que escolheu dividir sua vida e seus sonhos comigo, Lucas. Obrigada por me apoiar e encorajar. Houve dias que eu não acreditei, mas você nunca deixou de acreditar em mim. Obrigada pela parceria, e por me amar a cada manhã. Eu amo você.

Aos meus pais. Iris e Carla. Minhas fontes de inspiração em tantos aspectos que fica difícil enumerar. Pessoas íntegras que dedicaram a mim um amor sobrenatural. Por serem meus amigos, meus encorajadores, e por terem me ensinado desde a infância o valor do conhecimento. Meu amor por vocês é incondicional.

Ao meu irmãozinho, Timótheo. Por ser meu amigo, e dividir boas risadas. Tem coisas que só irmãos entendem. E quando unimos minha voz ao som do seu violão, unimos nossas almas, nos alegamos por ter um ao outro, e todas as diferenças desaparecem.

A toda minha família. Meus avós, tios e primos, que apesar de muitos, são presentes na minha vida. Torcendo por mim, me alegrando, seja nos almoços de domingo, ou em comemorações, vocês coloreem minha vida. Amo vocês.

À minha irmã de alma, Thaíssa. Palavras não podem descrever o significado dessa amizade. Não existe nenhum momento desde a infância em que você não esteja presente. Você é essencial pra mim. E também ao meu cunhado emprestado, Fabinho, que junto a ela se tornou parte da minha família. Eu amo vocês.

À minha amiga, Tamires, que durante alguns anos tem dividido comigo as alegrias e incertezas que encontramos desde o momento que escolhemos a mesma faculdade. Desde então, não seria possível concluir nenhum projeto, ou trabalho sem a força uma da outra. Minha dupla! Obrigada por tudo!

À curitibana que marcou meu tempo de mestrado, Monise. Quando ela chegou o que era dupla se tornou trio. Foram dias de risos e lágrimas, e vocês fizeram tudo valer a pena. Obrigada!

Aos meus colegas de turma, em especial os companheiros do eixo de segurança: Antônio, Vicente, Jessica e Isabela.

Às minhas companheiras do dia a dia, Priscilla e Aline. Amo vocês meninas!

Aos meus amigos do “Aceitos”, por muitas noites de comunhão e alegria. Em especial, Daniel meu grande amigo.

Às minhas queridas amigas do Ibmec, que me trouxeram momentos de descontração em meio a tempestade, em especial Amanda e Raissa.

A família Underground, que me acolheu de forma inexplicável. Não tem como descrever a importância de vocês na minha vida.

E por último, porém o mais importante de todos, quero agradecer ao meu Deus. Sem Ele, de nada valeria todo esforço, todos os amigos. Obrigada ao Deus que me criou e me fez livre. E na minha liberdade eu escolhi servi-lo, e para isso dedico minha vida. A Ele minha maior gratidão.

## Resumo

Furtado Maia, Nemaída dos Santos; Kenkel, Kai Michael. **Securitização de Minorias: O caso do Irã e da China**. Rio de Janeiro, 2013. 145p  
Dissertação de Mestrado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Em países como Irã e China, alguns grupos religiosos tem enfrentado diversas dificuldades no que tange a sua liberdade religiosa, em especial os cristãos, alvo desta pesquisa. Tais restrições envolvem o impedimento de culto, detenções, prisões entre outros, todas estas devido a escolha do cristianismo como religião. Ser cristão nesses países, significa ter muitos direitos básicos privados. Por este fator, o tema direitos humanos também ganha destaque neste estudo. Tais grupos são vistos como ameaças do ponto de vista dos dois governos. Eles representam valores distintos aos expostos pelos líderes. Através dos estudos produzidos pela Escola de Copenhague é possível analisar como os grupos minoritários cristãos se tornaram uma ameaça. Esses estudos, dentro do campo de Segurança Internacional, nos permite analisar a ameaça como um conceito mutável. Ou seja, é possível avaliar como os cristãos se tornaram uma ameaça para os governos iraniano e chinês. Logo o objetivo central é avaliar quando e porque esses grupos se tornaram uma ameaça para esses governos. Através dos estudos da Escola de Copenhague, o caso dos grupos minoritários cristãos no Irã e na China serão abordados como exemplos que comprovem as perspectivas teóricas.

## Palavras-chave

Irã; China; securitização; Escola de Copenhague; minorias; cristãos.

## Abstract

Furtado Maia, Nemayda dos Santos; Kenkel, Kai Michael (Advisor). **Securitization of Minorities: The case of Iran and China**. Rio de Janeiro, 2013. 145p. MSc. Dissertation – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

In countries like Iran and China, some religious groups have faced many difficulties regarding their freedom of religion—particularly Christians, the subject of this research. Such restrictions include the forbiddance of worship, detention, and imprisonments among others, all of these because the choice of Christianity as a religion. Being a Christian in these countries means being private of many basic rights. For this factor, the human rights issue is also emphasized in this study. Such groups are seen as threats from the point of view of the both Chinese and Iranian governments. They represent different values than the ones exhibited by their leaders. Through the studies produced by the Copenhagen School is possible to analyze how the minorities Christians groups have become a threat to those governments. These studies, in the fields of International Security, allow us to analyze the threat as a mutable concept. Therefore the main objective is to assess when and why these groups became a threat to those governments. Through the studies of the Copenhagen School, the case of minority Christians in Iran and China are discussed as examples to prove the theoretical perspectives.

## Keywords

Iran; China; securitization; Copenhagen School; minorities; Christians.



## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. EMBASAMENTO TEÓRICO .....	17
2.1 A ESCOLA DE COPENHAGUE .....	23
2.2 PROCESSO DE SECURITIZAÇÃO .....	28
2.3 ANÁLISE DO DISCURSO .....	31
2.4 SETORES .....	34
3. DIREITOS HUMANOS .....	39
3.1 OS DIREITOS .....	42
3.2 O DEBATE .....	43
4. AS MINORIAS RELIGIOSAS NO IRÃ .....	53
4.1 HISTÓRICO NO IRÃ .....	54
4.1.1 O Islã e sua Mobilização Política .....	54
4.1.2 O Islã no Irã .....	58
4.1.3 Política no Irã .....	60
4.1.4 Fundação da República Islâmica .....	68
4.1.5 Do Pós-Revolução ao Irã de Hoje .....	72
4.2 O PROCESSO DE ISLAMIZAÇÃO DO IRÃ .....	74
4.3 DIREITOS HUMANOS E O IRÃ .....	78
4.4 OS CRISTÃOS NO IRÃ .....	86
4.4.1 Atividades Missionárias .....	93
5. MINORIAS RELIGIOSAS E DIREITOS HUMANOS NA CHINA .....	98
5.1 HISTÓRICO DA CHINA .....	99
5.1.1 As Últimas Dinastias .....	100
5.1.2 A República .....	103
5.2 A CHINA E O “OCIDENTE” .....	111
5.3 MINORIAS CRISTÃS NA CHINA .....	118
6. CONCLUSÃO .....	131
7. BIBLIOGRAFIA .....	136